

CISTO MENINGEO ESPINHAL EXTRADURAL: RELATO DE CASO

AUTORES: Sophia de Miranda Cosmo¹; Walter Fagundes²; Sergio A. F. Dantas³;

¹ Centro Universitário Multivix Vitória – ES. ²Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES. ³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN.

INTRODUÇÃO:

Cistos meníngeos espinhais são dilatações da meninge em forma de bolsa, preenchida de líquido cefalorraquidiano, que contam com cerca de 1% de todos os tumores que acometem a medula espinhal. O presente relato Apresentar o caso de um paciente sintomático com cisto meníngeo espinhal e abordar aspectos referentes à etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prognóstico desta lesão.

CASO REPORTADO:

Paciente do sexo masculino, 14 anos de idade, foi admitido no hospital com paraplegia, associado a parestesia em membros inferiores e disfunção esfinteriana. Mielografia da coluna torácica revelou lesão cística extradural de T6 a T9 sugestiva de cisto meníngeo (Fig. 1). Laminectomia foi realizada nos níveis de T6 a T10 e exérese total de dois cistos. O estudo histopatológico foi compatível com cisto meníngeo extradural (Fig 2). Após um ano do procedimento, o paciente apresentava-se sem déficits motores e sensitivos e ausência de lesões císticas.

RESULTADO:

Entendemos que os cistos meníngeos espinhais são lesões passíveis de tratamento cirúrgico. Sendo que, esse tratamento é recomendado aos casos sintomáticos. O objetivo realizar o fechamento do óstio de comunicação do cisto com o espaço subaracnóide para interromper o mecanismo de crescimento cístico (mecanismo valvular). O resultado é bom, com recuperação do déficit na maioria dos casos, inclusive naqueles com déficits motor de duração de meses.

CONCLUSÃO:

Os cistos meníngeos espinhais são lesões incomuns que, entretanto, devem fazer parte do diagnóstico diferencial das lesões que acometem a medula e seus envoltórios. As manifestações clínicas são decorrentes ao efeito de massa sobre estruturas neurológicas. A estratégia terapêutica varia conforme o tipo de lesão e a presença ou não de sintomas, geralmente optando-se por abordagem cirúrgica.

O tratamento cirúrgico deve ser baseado conforme as características do cisto e deve ter o objetivo de realizar a descompressão das estruturas neurológicas, bem como a prevenção do crescimento do cisto novamente.

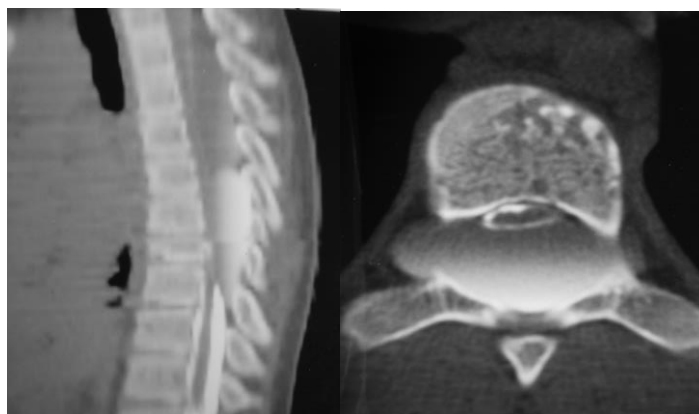


Figura 1 – Mielotomografia da coluna torácica evidenciando o cisto meníngeo extradural.

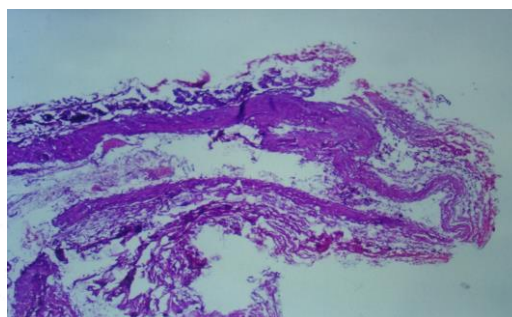


Figura 2 – Achado intraoperatório revelando o cisto meníngeo.

REFERÊNCIAS

